

Aureliano quer vencer sem fazer campanha

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O candidato Aureliano Chaves (PFL) quer chegar à Presidência da República sem fazer campanha. Ao contrário das sugestões de lideranças do partido, que pretendiam realizar comícios e explorar o fato de ele ser o único mineiro na corrida sucessória (para lembrar Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves), Aureliano não quer participar de atos políticos grandiosos — mesmo que sejam realizados a seu favor. Candidato desde 1984, ele espera crescer devagar nas pesquisas de intenção de voto. “Não sou um motor a explosão”, definiu-se como um bom engenheiro mecânico. “Sou um motor que se aquece gradativamente.”

O nome de Aureliano foi homologado no domingo, numa convenção em que só compareceram 56% dos delegados e da qual, por pouco, não voltou para casa como eleitor. Nem mesmo as nove moças que formavam com o corpo a palavra “Aureliano” animaram a festa ou atraíram os dissidentes do partido. Preocupado com uma possível debandada de mais pefelistas para outros vãos presidenciais, o candidato designou seu vice, Cláudio Lembo, para mediar a situação. “Toda tentativa de unificação é válida”, fez questão de ressaltar.

Apesar de ser o personagem principal da convenção mais fria realizada até agora, Aureliano a classificou de “excepcional” pois, no seu entender, “tratava-se apenas de mero ato homologatório, destituído de grandes atrativos para empolgar”. Mostrando-se satisfeito



Monica Zarattini

Aureliano: sem comícios

com a presença de dois dos três ministros do PFL (Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Roberto de Abreu Sodré, das Relações Exteriores), o candidato disse em voz alta: “Vamos desfazer todos os boatos”. A frase tinha endereço certo: o ministro Antonio Carlos é tido como um dos articuladores das pretensões presidenciais de Jânio Quadros dentro do partido.

Para garantir a compreensão do recado, Aureliano aproximou-se do ministro das Comunicações com uma expressão muito séria e disparou: “Antonio, preciso muito conversar com você depois”. Para o candidato, que pretende manter seu atual ritmo de campanha, o importante é apenas intensificar sua atuação na mídia eletrônica. “Os programas de TV e rádio é que são fundamentais”, declarou. “Meu negócio é participar de debate.”